



ATA N.º 09/2025

Handwritten signature

Data da reunião ordinária: 08/05/2025

Início da reunião: 14:02 horas

Fim da reunião: 15:30 horas

A respetiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente ata.

Membros que comparecem à reunião:

Presidente:

Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves

Vereadores

Ana Isabel Alves Dias

José de Moura Rodrigues

Jorge Carneiro Morais Fidalgo

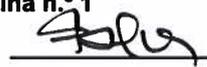
Sandra Manuela Justo Alves de Sousa

Manuel António Fernandes

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: Maria Fernanda Dinis Moreira

Cargo: Chefe da Divisão Administrativa

**ATA N.º 09****Reunião ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, realizada no dia 08 de maio de 2025.**

No dia oito de maio de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, sob a presidência da Senhora Presidente da Câmara Dra. Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, e com a participação dos Senhores Vereadores Dra. Ana Isabel Alves Dias, Dr. José de Moura Rodrigues, Dr. José Fernando Pereira Capela, Dr. Jorge Carneiro Morais Fidalgo, Dra. Sandra Manuela Justo Alves de Sousa, Manuel António Fernandes e comigo, Maria Fernanda Dinis Moreira, na qualidade de secretária. _____

Pela Senhora Presidente da Câmara Municipal, quando eram catorze horas e dois minutos, foi declarada aberta a reunião, iniciando-se a mesma de acordo com o edital e a ordem do dia, disponibilizada aos membros do executivo, no dia seis de maio de dois mil e vinte e cinco, na plataforma de gestão documental *sharepoint*, documentos que vão ficar arquivados no maço de documentos relativos a esta reunião sob a forma de docs. n.ºs 1 e 2. _____

1- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 08/2025, RELATIVA À REUNIÃO ORDINÁRIA DE 22 DE ABRIL.

2- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.

3- PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

3.1. PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO, FORMULADO PELA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALTO, PARA O EVENTO DISTRITAL "IMPACTO 0" - TREINO OPERACIONAL – PROPOSTA _____

3.2. PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO, FORMULADO PELA ASSOCIAÇÃO ETNOGRÁFICA O BOI DO POVO, PARA A REALIZAÇÃO DE MELHORIAS DO CAMPO DE CHEGAS SENHOR DA PIEDADE – PROPOSTA _____

3.3. CONSOLIDAÇÃO DE MOBILIDADE INTERNA INTERCATEGORIAS DE ASSISTENTE TÉCNICO PARA COORDENADOR TÉCNICO – PROPOSTA _____

3.4. RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS EFETUADOS NO PERÍODO DE 17/04/2025 A 05/05/2025 – CONHECIMENTO _____

3.5. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA N.º 84/2025 – CONHECIMENTO _____

3.6. AQUISIÇÃO DO PRÉDIO URBANO INSCRITO NA MATRIZ NO ARTIGO N.º 179 E RESPETIVO LOGRADOURO, POR VIA DO DIREITO PRIVADO, NECESSÁRIO À EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE ALARGAMENTO DA RUA PÚBLICA EM FIÃES DO RIO – PROPOSTA _____

3.7. DESIGNAÇÃO DE DOIS REPRESENTANTES DO MUNICÍPIO PARA O CONSELHO GERAL - QUADRIÊNIO 2025 A 2029 – PROPOSTA _____



3.8. PROTOCOLO ENTRE A AGÊNCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, I.P. E O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE AUTENTICAÇÃO E ASSINATURA ATRAVÉS DE CHAVE MÓVEL DIGITAL – PROPOSTA

I

ATAS

1- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA N. ° 08/2025, RELATIVA À REUNIÃO ORDINÁRIA DE 22 DE ABRIL. DELIBERAÇÃO: A câmara municipal, depois de ter dispensado a sua leitura com fundamento em ter sido distribuída conjuntamente com a ordem do dia da presente reunião, passou à discussão e votação da aludida ata e deliberou, por unanimidade, a sua aprovação. _____
Não participou na votação da ata, o senhor vereador Dr. José Fernando Pereira Capela por não ter estado presente na reunião a que a ata diz respeito. _____

II

– ANTES DA ORDEM DO DIA –

2.1. Intervenções: _____

Iniciou este período antes da ordem do dia, o senhor vereador eleito pelo Partido Social Democrático Dr. José Rodrigues, e tal como tinha solicitado na última reunião, pediu para ser efetuada uma apresentação do projeto que faz parte da empreitada de Beneficiação e Ampliação do Edifício dos Paços do Concelho. Porém, enquanto não chegou o técnico para fazer a referida apresentação, o senhor vereador prosseguiu a sua intervenção, e perguntou à Senhora Presidente da Câmara quem é a técnica Alexandra Carolino, que assina propostas de aprovação de pedidos de licenciamento de obra em papel timbrado do município. Referiu que pelo que sabe, essa técnica não é funcionária do município pelo que questiona, até que ponto esta situação é legal. _____

A Senhora Presidente da Câmara explicou ao senhor vereador que a senhora Engenheira Alexandra Carolino, é uma engenheira que faz parte de um gabinete que foi contratado pela câmara através de um concurso público, para uma prestação de serviços, cujo objeto é a análise de processos na área do urbanismo. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues insistiu, se é legal um funcionário, que não pertence aos quadros do município, assinar propostas/informações em papel timbrado do município. _____

A Senhora Presidente perguntou a que informação o senhor vereador se estava a referir, e a quem foi dirigida. Explicou que, esse gabinete contratado pelo município, presta uma assessoria técnica no âmbito do urbanismo, e as informações técnicas que são elaboradas sobre cada processo, são depois validadas pelos serviços internos da câmara. Deste modo, não sabe a informação, ou a que papel é que o senhor vereador se está a querer referir, pois esse gabinete apenas presta assessoria técnica no âmbito do urbanismo. _____



O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que tem conhecimento de um parecer, dado por essa técnica em papel timbrado. _____

A Senhora Presidente respondeu que se o senhor vereador está a dizer que há um parecer em papel timbrado da câmara assinado pela referida técnica, eventualmente não é parecer nenhum, pode ser uma informação técnica. _____

O senhor vereador afirmou que é uma informação, ou uma proposta. _____

A Senhora Presidente referiu que não conhece essa situação, mas que irá averiguar. Neste âmbito, disse que a informação que aqui deu, é que essa engenheira está integrada num gabinete. o qual tem um contrato de prestação de serviços com a câmara para fazer análise de processos do urbanismo. Por isso, a situação que o senhor vereador está aqui a reportar, não é do seu conhecimento, mas irá inteirar-se do assunto, para conseguir perceber, o que realmente se passa. ___

O senhor vereador da oposição insistiu, referindo: "Não tem conhecimento?" _____

A Senhora Presidente da Câmara afirmou que não tem conhecimento, de que essa técnica, subscreva informações técnicas em papel timbrado da câmara, portanto, acreditando no que o senhor vereador aqui referiu, vai verificar em concreto a situação, pois não quer pronunciar-se acerca de uma matéria que desconhece. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que se a Senhora Presidente desconhece, não pode dizer que conhece, naturalmente, mas é uma matéria, ou um desconhecimento um pouco estranho. Na sua conceção das coisas, uma pessoa externa ao município que não tem contrato de trabalho, que não é funcionária do município, aparecer a assinar uma informação/proposta de deferimento ou indeferimento de um processo de licenciamento de obras, parece-lhe um bocado estranho, e apesar de não ser jurista, parece-lhe também ilegal. Por outro lado, disse, em matérias como esta, que são o "core business" do município, utilizando a linguagem das empresas, ou seja, o urbanismo é uma competência chave do município, e ter um técnico externo a dar pareceres sobre licenciamento de obras, é uma situação que lhe parece de má gestão. Na sua opinião, quem deve fazer a apreciação dos processos, devem ser pessoas que estão enquadradas na estrutura dos serviços, que conheçam as regras, e que saibam quais são os princípios que norteiam a atividade do município nessa matéria. Agora, vir uma pessoa de fora que não conhece, ou seja, não sabe se conhece, ou até que ponto conhecerá, os regulamentos ou a política municipal do urbanismo, para si, é um bocado estranho, além de que coloca também aqui a questão da legalidade desta situação. _____

Seguidamente, a Senhora Presidente da Câmara deu a palavra à senhora vereadora da oposição Dra. Sandra Sousa que apresentou um pedido de documentação, o qual se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais, o qual versa sobre a empreitada denominada "Beneficiação de Pavimentos em Donões, Cambeses, Sezelhe, Travassos do Rio, Covelães, Tourém, Paradela e São Bento de Sexta-Freita," adjudicada à empresa BETUFAM Lda.. _____



O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou, como se chama a empresa para quem a senhora Engenheira Alexandra Carolino trabalha. _____

A Senhora Presidente da Câmara referiu que de momento não se lembra, mas que daria essa informação posteriormente. Depois, afirmou que quer aqui agradecer, à Proteção Civil Municipal pelo desempenho de excelência que teve, aquando do apagão. Referiu que o apagão que se verificou, teve várias vertentes, ou seja, foi o apagão porque não havia energia elétrica, mas representou uma situação em que representou um total desconhecimento das entidades competentes, do procedimento que se deveria ter perante uma situação tão inusitada, tão grave, e que poderia ter tido consequências dramáticas, se não fosse a pronta atuação de muitos dos parceiros da Proteção Civil. Desde logo, quer então agradecer aos bombeiros que se prontificaram, e que foram para o terreno, designadamente identificar, e dar informação às pessoas que careciam essencialmente de terapia com oxigênio de forma permanente. Quer dar ainda, uma nota de agradecimento ao Dr. Moura que prontamente articulou, no sentido do Centro de Saúde ser um centro de acolhimento, para as pessoas que precisassem destes tratamentos, e que pudessem ter ali esse oxigênio, uma vez que o gerador do Centro de Saúde estava ligado. Quer ainda agradecer, a muitos privados, que de forma imediata disponibilizaram os geradores que possuíam, para ocorrer a qualquer situação de emergência que ocorresse, e aos funcionários municipais, que se desdobraram em procedimentos, desde logo por forma a acautelar o combustível necessário para abastecer os geradores que existiam, e o acompanhamento de famílias com algumas debilidades, caso aquela situação se prolongasse no tempo. Referiu que é aquilo, que repete muitas vezes, e que reitera novamente, pois, tendo a responsabilidade da Proteção Civil Municipal, ainda bem que se possuiu uma equipa à altura de todos os acontecimentos, para dar respostas imediatas, céleres, atentas e, que por isso, pode dormir descansada. Disse que foi uma vasta equipa, que de forma discreta, como sempre, que acautelou toda esta situação do apagão que demorou 12 horas, pois aquilo que se dizia então, é que teria uma durabilidade de três dias, e entretanto, estavam acauteladas as situações mais críticas, na eventualidade de não haver energia elétrica durante três dias. Por último, afirmou que toda esta situação que se viveu, suscitou questões que para o futuro servirão de ensinamento, e na eventualidade de voltar a ocorrer, estar-se-á com toda a certeza, melhor preparados, e apetrechados, para que se consiga dar respostas ainda mais eficazes. Informou que, houve a necessidade de três pessoas serem recebidas no Centro de Saúde, duas delas com os seus equipamentos próprios, por isso, identificou-se as pessoas que tinham equipamentos próprios, porém a questão que se coloca, é que às vezes as pessoas não sabem funcionar com esses equipamentos, e um destes casos assim foi, noutra das situações a pessoa, necessitou de utilizar o equipamento que estava no Centro de Saúde. Afirmou que todas estas pessoas, estiveram no Centro de Saúde devidamente resguardadas, a receber o tratamento de que



necessitavam, depois foram levadas para suas casas, e por isso, uma vez mais, deixa aqui um agradecimento àquela instituição. Lembrou ainda que, amanhã se inicia um evento que tem muito interesse, que é o Património Enogastronómico, que já vai na sua terceira edição. Informou que, o evento será aberto pelas dezasseis horas da tarde, com uma mostra de Gado do Norte diferenciado. Referiu que o nosso agrupamento está pronto, teve a marca de exploração, e está-se em condições de pedir agora a marca de exploração definitiva, a qual será pedida para a semana. Esclareceu que, vem um técnico da DGAV para fazer a vistoria final, sendo certo, que está tudo em conformidade, tanto mais, que são os técnicos da DGAV que estão a acompanhar também o evento de que falou, e que se inicia nesta sexta-feira, que dão esse mesmo feedback. Resumindo, disse, lembra que às dezoito horas será a abertura oficial deste evento, e na eventualidade dos senhores vereadores quererem estar presentes, devem comparecer, uma vez que o executivo faz parte da organização, e por certo, este será um momento importante. Seguidamente, a Senhora Presidente dirigindo-se ao engenheiro João Paulo Rodrigues, já presente na sala da reunião, solicitou-lhe que fizesse uma breve apresentação do projeto de obras que abarca a intervenção, que irá ser feita no edifício dos Paços do concelho, tal como tinha solicitado o senhor vereador Dr. José Rodrigues. _____

O senhor engenheiro João Paulo Rodrigues de forma abreviada, referiu que o pavimento do lado onde estão os serviços da contratação pública vai ser intervencionado, e a cobertura do edifício será toda reabilitada. Referiu ainda que será reformulada a área do sótão que ficará com seis gabinetes, uma copa, e um espaço para arquivo. Continuando, disse que ao nível do primeiro piso, também vai ser alterada toda a orgânica do município, desde a parte onde se encontram os gabinetes do executivo, à zona onde se encontram os serviços técnicos. Assim, disse, serão reformulados os gabinetes aí existentes, paredes e pavimento, sendo basicamente este o âmbito da intervenção que este edifício irá sofrer. _____

A Senhora Presidente da Câmara retomando a palavra, referiu que sumariamente com este projeto, vai operar-se uma intervenção no rés-do-chão, ao nível do pavimento na parte onde não tinha sido intervencionada, pois há ali uma parte do chão que ficou irregular, decorrente de infiltrações que existem. Por isso, disse, vai ser acautelada agora, essa situação das infiltrações, pois há nesse local um problema de raiz do edifício, que vai tentar solucionar-se da melhor maneira. Referiu que existe um problema estrutural do próprio edifício, e da inclinação da praça que faz com que haja essas infiltrações, de acordo com aquilo que os técnicos disseram. Explicou que, vai colocar-se também um elevador, para que as pessoas que tem mobilidade reduzida, possam subir ao piso de cima porque já aconteceu várias vezes, quererem ser atendidos, seja por técnicos, seja pelo executivo, e se terem que deslocar ao piso de baixo para atender essas pessoas. Disse ainda que, o primeiro andar irá ser todo intervencionado, com a reformulação de alguns gabinetes para se otimizar o



espaço porque há falta de gabinetes, e a parte do sótão vai ser aproveitada com a elevação da cobertura, e a colocação de mansardas, para que haja clareza, e se poder aí criar seis gabinetes. O senhor vereador da oposição Dr. José Rodrigues questionou o tipo de mansardas previstas e solicitou que fosse mostrado como estavam colocadas no projeto.

A Senhora Presidente referiu que se tratavam de umas janelas projetadas para fora na vertical para cada um dos gabinetes.

A senhora vereadora da oposição Dra. Sandra Sousa afirmou que então a parte exterior do edifício será alterada.

A Senhora Presidente respondeu que na parte do telhado o edifício será alterado.

O senhor vereador da oposição Dr. Capela referiu que neste caso, a estética do edifício também será alterada.

A Senhora Presidente explicou que, a alteração que se vai introduzir no edifício no âmbito da elevação da cobertura, foi adequada a uma estética que tem a ver com a identidade deste prédio à época, pois a colocação das mansardas é aquilo que acontece em prédios com esta datação, e na maior parte das reabilitações a que são sujeitos. Portanto, referiu que este edifício tem na sua fachada uma forma triangular, pelo que as mansardas ficam bem, pois combinam com essa parte do prédio. Aliás, disse, há aqui em Montalegre, também vários edifícios antigos com essa solução, fazem parte do que é, a arquitetura clássica.

O senhor vereador da oposição Dr. José de Moura Rodrigues interveio para dizer que quanto à questão estética, os gostos variam, e é normal que assim seja. Confessa, que não acha piada nenhuma, não lhe agrada absolutamente nada a solução das mansardas. Referiu que isto implica que se esteja a alterar a estética do edifício, a qual é visível de vários pontos e esta, é que é a questão. A outra disse, é em termos de enquadramento dessa solução no Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, por isso, pergunta diretamente ao senhor Engenheiro, como é que tudo isto, se enquadra no regulamento, ou seja, é permitido, não é permitido.

O senhor Engenheiro João Paulo Rodrigues respondeu que, a câmara não vai alterar a arquitetura do edifício, e não vai mexer na fachada nem na quota deste.

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou se as mansardas, ou os mirantes como os que constam do projeto, são ou não admitidos porque nos termos do artigo 53.º do RMUE, pois este refere: "por norma e salvo situações de exceção devidamente justificadas, as coberturas das edificações serão de águas de tipo tradicional na região com a inclinação não superior a 45 graus e com revestimento a telha cerâmica na cor natural ou outro material com características de cor e forma semelhantes." Assim, pergunta, estes mirantes ou mansardas fazem parte das coberturas de edificações de águas do tipo tradicional da região, ou será apenas uma solução mais usada lá para a Suíça por exemplo.



A Senhora Presidente da Câmara referiu que em Montalegre, e na própria vila há várias soluções dessas. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou se a câmara costuma autorizar estas soluções em termos de licenciamentos. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que essas soluções já estão aplicadas porque fazem parte da estética dos próprios edifícios, de uma estética clássica dos edifícios com esta datação. Depois, disse, há uma questão que é muito pertinente, sendo certo que vai reabilitar-se o sótão para ter utilização, é evidente que carece de luz natural, portanto, teria de se arranjar soluções. Explicou que, entre colocar claraboias, que essas sim, criavam problemas não só estéticos, mas também técnicos, e complicados por causa das infiltrações, a solução é exatamente a colocação destas mansardas. Aliás, referiu que se se for ver, os edifícios clássicos exatamente dos anos 30, 40, 50, como é o caso deste edifício, vai ver-se, incluindo aqui em Montalegre, que muitos deles apresentam exatamente esta solução arquitetónica. Esclareceu que, contudo, estas mansardas, não são mirantes, como diz o senhor vereador, são antes janelas projetadas em que, por cima, se coloca um telhado sem grande protuberância, não causa impacto, e sendo que as janelas são simétricas, fazem um conjunto muito interessante relativamente à fachada do prédio, pois têm o mesmo alinhamento. Disse ainda que, a colocação desse pequeno telhado por cima dessas janelas, serve para prevenir as infiltrações, que com toda a certeza se iriam verificar se se tivesse optado, simplesmente por claraboias. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que tal como a Senhora Presidente acabou de dizer, afinal havia outras soluções técnicas. _____

A Senhora Presidente respondeu que não é técnica, nem engenheira, nem projetista, nem arquiteta. O senhor vereador da oposição referiu que também não o é, mas tinha sido a Senhora Presidente que acabou de dizer que havia outras soluções técnicas. _____

A Senhora Presidente respondeu que o projeto tinha sido aprovado desta forma, que é uma questão estética, e que cada um tem a sua. Contudo, referiu que quer aqui dizer que a câmara, não vai violar grosseiramente os regulamentos que tem em vigor com a execução deste projeto, e de qualquer modo as obras públicas, habitualmente não carecem de pareceres nesse âmbito, ainda que se tenha tido esse cuidado. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que de facto, quanto à estética, cada um tem a sua, cada um tem os seus gostos. Confessa que, não gosta da solução apresentada, confessa que é uma alteração da estrutura da estética do edifício que não lhe agrada absolutamente nada, pois havia outras soluções técnicas, tal como a Senhora Presidente acabou de dizer. Referiu que a câmara fica agora, sem argumentos pelo menos deste ponto de vista, não sabe se legal, mas do ponto de vista moral, para exigir aos privados que não façam isto, que não façam este tipo de



mirantes, ou mansardas, ou o que se lhes quiser chamar. Por isso, quer que fique aqui bem claro, que se o projeto tivesse sido apresentado na altura em que ocorreu a sua votação, provavelmente, os vereadores da oposição teriam votado contra. _____

A Senhora Presidente afirmou que para finalizar este assunto, quer referir que os munícipes teriam toda a razão se houvesse alguma irregularidade nesta solução. Porém, desde o século XVIII, que se o senhor vereador for às grandes cidades europeias, vê estas soluções implementadas pois fazem parte da estética clássica dos edifícios desta altura, mesmo em Lisboa há vários prédios assim. _____

O senhor vereador da oposição referiu que isto, não é o telhado tipo tradicional de águas da região, e depois, estamos em Montalegre, não estamos em Lisboa. _____

A Senhora Presidente respondeu que cá, também há prédios com esta solução e por isso, aconselha vivamente o senhor vereador, a começar a olhar para cima, para os telhados, e vai poder verificar isso. Porém, mesmo em edifícios mais recentes, existe esta solução, e se passar ali na Rua Direita, com certeza que irá ver concretizada alguma solução deste tipo, por exemplo. _____

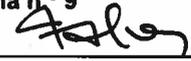
O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que no RMUE diz assim: "as coberturas das edificações serão de águas do tipo tradicional na região," ora, não vê na região este exemplos, excecionalmente, poderão existir, de outros tempos tais mirantes ou mansardas como lhes chamam, mas não é uma solução normal, não é o habitual, e para si não se enquadram na nossa região. ____

A Senhora Presidente da Câmara referiu que, volta a dar de conselho ao senhor vereador, que passe ao sair da reunião, na Rua Direita por exemplo, e que olhe para cima, e veja os edifícios mais antigos, e depois, desça pela Rua do Reigoso, e também verá lá, soluções destas. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que será um por cento os edifícios, que terão essa solução, por isso pergunta se será o normal. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que, em casas tipo senhoriais é normal este tipo de soluções, o que não é prática habitual são as claraboias de que estava à pouco a falar, pois isso, é que é uma solução mais moderna, e que na nossa terra dá problemas graves, por causa das infiltrações porque verdadeiramente, nunca há a garantia dessas claraboias ficarem colocadas de forma estanque. Por isso, referiu que querendo a câmara acautelar essas situações e para que não haja problemas passado um ano da obra estar feita, por isso, a preocupação em optar pela solução que está no projeto, era também essa, e não só uma questão de estética. Aliás, neste caso foram sobretudo, questões práticas que pesaram na opção por esta solução, bem como, poder dar resposta à necessidade de se conseguir uma iluminação natural para os gabinetes projetados para o sótão, dos quais se tem necessidade urgente. _____

O senhor Engenheiro João Paulo Rodrigues interveio para dizer que a estas janelas, ao contrário das claraboias, consegue-se aceder, pois é uma janela normal. _____



A Senhora Presidente referiu que é isso mesmo, é uma janela normal com acessibilidade, e só leva um pequeno telhado por cima. Finalmente, referiu que esta solução, se enquadra perfeitamente na estética, e na época deste edifício. Este edifício, referiu, não tem propriamente 10, nem 20, nem 30 nem 50 anos, por isso, é uma questão de ver edifícios com esta traça, e constatar as soluções que se utilizam nas coberturas, ou seja, nos sótãos que habitualmente estas casas tem, ora, isto não é nada de novo. _____

O senhor vereador do Partido Social Democrata Dr. Capela interveio para dizer que em relação a esta situação, e em relação às obras que a câmara faz, e às obras que a câmara deixa fazer aos particulares, recorda as exigências que a câmara faz para algumas vacarias, nomeadamente obrigando à colocação de telhado de cor vermelha. Depois, disse, vê-se a casa do Capitão em Salto, que é uma obra da câmara, onde o telhado é de chapa e de cor cinzenta. Ora, referiu, espera que neste caso, não ocorra aqui a mesma situação, ou seja, que a câmara faça esta obra desta forma, e exija depois aos privados que, ou não façam, ou tenham de fazer de outro modo. Afirmou que, parece que à câmara tudo é permitido, e depois aos particulares, e às obras privadas, criam-se certas exigências, e uma ideia de que uns podem, e outros não, por isso, deixa aqui esta chamada de atenção. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que quer aqui reforçar, que independentemente dos argumentos, pois cada um tem os seus, provavelmente, se tivesse sido apresentado este projeto na devida altura, os vereadores da oposição votariam contra. _____

- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -

III

INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

IV

- CONCESSÃO DE APOIOS / SUBSÍDIOS -

3.1. PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO, FORMULADO PELA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALTO, PARA O EVENTO DISTRITAL "IMPACTO 0" - TREINO OPERACIONAL – PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, um pedido de apoio financeiro, formulado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salto, para o Evento Distrital "Impacto 0", Treino Operacional, o qual se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos. _____

Sobre este pedido foi exarado pela Senhora Presidente da Câmara um despacho: "à reunião de Câmara para atribuição do apoio solicitado", com data 02.05.2025. Este pedido contempla a atribuição de um apoio no valor de 6500€ (seis mil e quinhentos euros). _____



O montante do referido apoio financeiro foi objeto de cabimento pela Divisão de Finanças, ao qual coube n.º 600 efetuado em de 2025.05.05. _____

Estes documentos ficam arquivados nesta ata sob a forma de cópia como docs. n.ºs 3,4,5 e 6. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, a atribuição de um apoio financeiro no valor de seis mil e quinhentos euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salto, destinado ao Evento Distrital "Impacto 0", Treino Operacional. _____

À Divisão de Finanças para os devidos efeitos. _____

3.2. PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO, FORMULADO PELA ASSOCIAÇÃO ETNOGRÁFICA O BOI DO POVO, PARA A REALIZAÇÃO DE MELHORIAS DO CAMPO DE CHEGAS SENHOR DA PIEDADE – PROPOSTA. _____

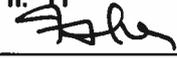
Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, um pedido de apoio financeiro, formulado pela Associação Etnográfica "O Boi do Povo," para realização de melhorias do Campo de Chegas de Bois. _____

Sobre este pedido foi exarado pela Senhora Presidente da Câmara um despacho com data 02.05.2025, que refere: "à reunião de Câmara para atribuição do apoio solicitado." Este pedido contempla a atribuição de um apoio no valor de 20.000€ (vinte mil euros). _____

O montante do referido apoio financeiro foi objeto de cabimento pela Divisão de Finanças, ao qual coube n.º 585 efetuado em de 2025.04.30, o qual se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos. _____

O senhor vereador da oposição Dr. José Rodrigues usou da palavra para referir que, este campo de Chega de Bois foi intervencionado no ano passado, com uma verba no montante de 40 mil euros. Lamenta que no caso presente, não se tenha juntado o orçamento, como é habitual nestas situações. A informação de que se dispõe aqui para este pedido de apoio, é que este, tem como finalidade, a melhoraria do local de carga e descarga dos animais, o que é muito vago. Referiu que, a informação fala ainda da melhoria da vedação, mas que saiba, o campo está vedado. Disse, vêm aqui agora este pedido de 20 mil euros, mas não sabe até que ponto este valor se justifica, nomeadamente, por falta da junção de um orçamento discriminativo. Afirmou que, a informação que vêm à câmara, não acrescenta muito porque refere que o apoio é para melhorar o local de carga e descarga de animais, mas não concretiza qualquer detalhe. Por outro lado, disse, há aqui uma outra questão que o incomoda, que é a seguinte, que saiba o espaço é a propriedade da comunidade local dos baldios de Montalegre, e vemos aqui um pedido de financiamento efetuado pela Associação Etnográfica o Boi do Povo, para fazer obras num espaço que não é propriedade dessa Associação. Acha isto, disse, bastante estranho, e pede um esclarecimento destas questões, se possível. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que, se o local em questão é dos baldios, e a Associação está a fazer este pedido de apoio, então o senhor vereador, terá de perguntar à



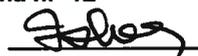
Comunidade dos baldios e à Associação, qual a razão porque é que isso acontece. Aliás, referiu que, aquilo que pode aqui responder é que, se a Associação o Boi do Povo, não tivesse a legitimidade para pedir este apoio, este executivo não tinha encaminhado este assunto para a reunião de câmara, por isso, a questão da legitimidade da Associação não está aqui em causa. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues insistiu de que não sabe, se a Associação tem legitimidade para fazer este pedido. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que, o senhor vereador não deve saber, mas os baldios cederam aquele espaço por uma série de anos, salvo erro, vinte anos, para a Associação o Boi do Povo. Assim, é com esta legitimidade que eles pedem o presente apoio porque de outra forma, a câmara não daria qualquer apoio financeiro, pois antecipadamente também foi questionado esses aspeto. Disse ainda que, ter referido o senhor vereador que o pedido de informação é muito vago, quer esclarecer que, as obras na zona da carga e descarga dos animais, são feitas exatamente para servir dois propósitos, em primeiro lugar a segurança das pessoas, e a vedação não é a que está à volta do campo, mas concretamente aquela vedação do espaço em que os animais entram dentro do campo. Ora, aquele espaço não está devidamente vedado, há ali um problema de segurança para as pessoas que estiverem a ver o espetáculo da chega, pois poderia acontecer de um boi ao subir, enfim, em vez de entrar diretamente no campo, e já se sabe como é o instinto animal, que é imprevisível, desviar-se para as bancadas, e nesse caso poder ocorrer ali um problema grave. Portanto, em primeiro lugar, estas obras de vedação que se alega na informação, são para uma vedação segura, e que possa dar segurança às pessoas que estão nesse espaço. Por outro lado, disse há também aqui, uma questão de segurança, e de bem-estar dos animais, pois estes eram descarregados numa zona perigosa, e íngreme, que não tinha grandes condições. Deste modo, poderia também ali acontecer um acidente, com algum daqueles animais e, em nome desses mesmos animais, que são respeitados, e que nos dão um espetáculo identitário da nossa cultura, que muitas pessoas gostam de ver, mas que merecem também, o nosso respeito e a nossa atenção. Assim, é em nome exatamente dessa prática, do bem-estar, e da qualidade de vida destes animais, que estas obras se tornam necessárias. Referiu que poderia ter vindo aqui um orçamento, mas se o senhor vereador da oposição fizer muita questão disso, poder-se-á pedir à Associação que nos faculte uma cópia da fatura do pagamento das obras em causa, e ficará assim descansado, e mais clarificado quanto à honestidade das pessoas e das Associações. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que como a Senhora Presidente é muito séria, então que não peça faturas a ninguém, pois não precisa disso, aliás ninguém precisa disso, e como somos todos muito sérios, vamos deixar então de o fazer, pois não é necessário. _____

Seguidamente, interveio o senhor vereador da oposição Dr. Capela para dizer que, no ano de 2024 foram gastos naquele espaço 40 mil euros, e as obras que estão aqui em causa, na altura não



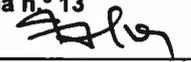
fizeram falta. Lembra ainda que, durante anos, aquele campo não teve qualquer investimento, e agora parece que estão na moda, todos os investimentos e mais alguns. Lamenta que, tenha sido pedido um apoio a esta câmara, que tem por grande valia, a segurança das pessoas, e o bem-estar dos animais, para fazer um campo de Chegas em Salto, e esse apoio não tenha sido concedido, tal como o foi, agora este. Disse, está a falar-se de dar 40 mil euros, e mais 20 mil euros, para o campo de Chegas de Montalegre, todavia, referiu que se Salto tem um campo de Chegas, isso deveu-se à iniciativa privada, enquanto que em Montalegre gasta-se o dinheiro que for necessário, para que o tal bem-estar, esteja assegurado, tanto das pessoas como dos animais. Porém, referiu que Salto que agora, tem um campo de Chegas, graças à iniciativa privada, não tenha também esta mesma preocupação, e a mesma dedicação por parte deste executivo. Assim, afirmou, agora quer-se dar 20 mil euros para fazer obras no campo de Chegas de Montalegre, e depois que mais obras venham, que mais ideias venham, que esta câmara está disponível, para gastar o dinheiro no que fizer falta. A Senhora Presidente da Câmara respondeu que a câmara, está sempre disponível para apoiar. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou: "Não sabia." "Desta vou tomar nota." _____

A Senhora Presidente referiu que o senhor vereador anotasse, mas que escrevesse bem, apesar de não haver qualquer problema com isso, pois a reunião estava a ser gravada, e tudo isto vai ser transcrito na íntegra. Por isso, quer dar aqui nota ao senhor vereador porque não conhece os fatos, e mesmo assim, parte logo para a acusação, tal como é o seu estilo, o seu modus "*operandi*," ou seja, primeiro acusa, depois pergunta, mas não quer resposta alguma, para poder continuar a acusar. Assim, dá aqui nota, que não foi pedido qualquer apoio à câmara para o campo de Chegas de Salto. _____

O senhor vereador Dr. Capela interrompeu a Senhora Presidente, e perguntou: "Não esteve no jantar em Salto Senhora Presidente?" _____

A Senhora Presidente pediu que o senhor vereador não a interrompesse, pois quem estava agora a falar era ela. Prosseguindo, disse que o senhor vereador mais uma vez, estava aqui a tentar enganar, como já é seu hábito, ou seja, quer manipular as palavras, mas não o faça, pois volta a repetir-lhe, alto e a bom som, que não foi pedido qualquer apoio para a construção do campo de Chegas em Salto. Tal como o senhor vereador afirmou, o campo das Chegas, foi uma iniciativa de privados que adquiriram o terreno, e que fizeram a vedação. Porém, quer dizer-lhe, entretanto o seguinte, na eventualidade de a câmara não ter apoiado com a cedência de utilização de um terreno que é da sua propriedade, para permitir o acesso ao referido campo de Chegas de Salto, e para que fosse usado, por exemplo, como estacionamento, não haveria sequer qualquer acesso, para que os animais fossem colocados nesse campo para a realização das Chegas. Deste modo, disse a câmara, fez aquilo que é da sua obrigação fazer, e isso sim, foi pedido à câmara. Assim, referiu, a cedência da utilização daquele terreno que é propriedade do município, para aí poder ter sido criado



um acesso ao campo de Chegas, e servir como local de estacionamento, foi concedido sim, por esta câmara. Aliás, procedeu-se à limpeza do espaço em causa, e à regularização do piso, para que pudesse ser utilizado, em condições de segurança. Por tudo isto, afirmou, nada mais tem a acrescentar a este assunto, a não ser que, aquilo que o senhor vereador Dr. Capela aqui disse, é a mais pura mentira. Referiu que, aquilo que foi dito nesse jantar, é que havia a intenção de fazer um campo de Chegas, e a câmara não se opôs, nem era seu objetivo, antes pelo contrário, o que se disse é que no solar da raça Barrosã, tinha mais do que justificação fazer-se um campo de Chegas. Porém, essa iniciativa foi totalmente despoletada por privados, que afinal nem são assim tão privados, pois o senhor vereador Dr. Capela, sabe muito bem, ao contrário do que aqui está a dizer, quem é que adquiriu o terreno para fazer o campo de Chegas em Salto. _____

O senhor vereador Dr. Capela referiu que foi uma associação que é privada. _____

A Senhora Presidente afirmou que, foi uma associação que adquiriu esses terreno, portanto, não foram privados, como o senhor vereador está aqui a dizer, ou seja, trata-se de uma associação, que em momento algum, pediu apoio financeiro à câmara para essa aquisição, o que quer dizer que tinham verba disponível, e por isso, fizeram a compra desse terreno. Assim, referiu que nada mais tem a acrescentar sobre este assunto, mas não queira aqui, o senhor vereador pôr Salto contra Montalegre, ou Montalegre contra Salto, pois ambas as associações foram apoiadas em igual medida. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou: " Não, a Senhora é que está contra Salto." _____

A Senhora Presidente referiu que, informa o senhor vereador de que as pessoas da associação de Salto, estão reconhecidas à câmara porque lhes foi cedido um terreno, para criar acessibilidade ao campo de Chegas, pois de outra forma não tinham como o fazer, tal como sabe. Por isso, disse, o senhor vereador não invente, não deturpe, não manipule porque para levar para o campo de Chegas os bois, se a câmara não cedesse o referido terreno, só se fosse de helicóptero, aliás como o senhor vereador bem sabe. _____

O senhor vereador Dr. Capela pediu a palavra para intervir. _____

A Senhora Presidente referiu que então falasse com educação, pois de contrário cortava-lhe a palavra porque estava aqui a responder-lhe, e a tratá-lo com educação. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou, quem é que tinha faltado aqui com educação. _____

A Senhora Presidente respondeu que, não estava a falar para o senhor vereador Dr. José Rodrigues, por isso não a interrompesse, pois também não o tinha feito quando lhe respondeu. Estava neste momento a falar para quem lhe colocou as questões e por isso, perguntava ao Dr. Capela se em algum momento o tinha interrompido na intervenção que fez porque o contrário não se verificou, mas concedia-lhe agora a palavra. _____



O senhor vereador Dr. Capela afirmou que a Senhora Presidente, é imaculada nestas situações, e por isso, os vereadores da oposição não têm nada a apontar, pois nunca interrompe ninguém, e mantém sempre a sua postura de Presidente, por isso, é de louvar-se, a Senhora Presidente que o pode chamar “enviesadamente de mentiroso,” e pode chamar quantas vezes quiser, porém quer afirmar que quem mente nesta mesa é a Senhora Presidente da Câmara. Esclarece que, a Senhora Presidente foi convidada para estar num jantar, onde lhe foi pedido um apoio, antes do campo de Chegas estar em obras, ou seja, estar em execução. Assim, foi-lhe pedido um apoio, para que a câmara contribuísse para a compra do terreno, e para a feitura dessas obras, mas a Senhora Presidente não deu. Por isso, afirmou que quem estava a mentir nesta mesa, é a Senhora Presidente e não ele, não tendo mais a acrescentar sobre o assunto em causa. _____

A Senhora Presidente agradeceu as observações do senhor vereador Dr. Capela, às quais disse, retirar a ironia que lhes estava subjacente, mas não é imaculada, não presume essa santidade que não lhe assiste, pois digna desse nome, só a Imaculada Senhora da Conceição. Porém, quer aqui dizer ao senhor vereador, o seguinte, efetivamente, quando esteve num jantar, em representação do município, foi-lhe dado nota de que havia a intenção de fazer um campo de Chegas, mas como o senhor vereador sabe, nunca em momento algum disse: “não, não vão ter apoio nenhum.” Pelo contrário, aquilo que disse na altura foi: “com toda a certeza é uma necessidade, tanto mais que isto é o solar da raça Barrosã.” _____

Neste momento a Senhora Presidente da Câmara foi interrompida porque os senhores vereadores da oposição começaram todos a falar. _____

Entretanto o senhor vereador Dr. Capela referiu o seguinte: “Afinal, Senhora Presidente, primeiro não pediram, agora já pediram.” _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou: “ Senhora Presidente, a Senhora acabou de dizer que não pediram nada, agora está a dizer afinal que lhe pediram, como é que é então? Peço desculpa pela interrupção, mas também há certas coisas que causam uma certa indignação, não é? “ _____

A Senhora Presidente respondeu que, então ia continuar a explicar o assunto porque os senhores vereadores da oposição, mais uma vez, não sabem, e desconhecem quais são os procedimentos que se devem ter nestas situações, o que também é normal. _____

O senhor vereador Dr. Capela interveio, referindo que a situação é:” Zig zag, zig zag.” _____

A Senhora Presidente afirmou que, enfim, esta é a nota humorística do dia. Continuando, disse que é normal, que o senhor vereador Dr. Capela desconheça todo o procedimento que existe nestas situações, mas também não há problema nenhum, pois não lhe assiste como é que é, o funcionamento de uma câmara. Por isso, se se está num jantar em que alguém diz: “olhe, Sra. Presidente, nós temos a intenção de fazer um campo de Chegas, e nós vamos pedir o apoio da

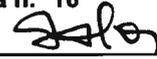


câmara," ao qual respondeu: "pois com toda a certeza porque estamos perante o solar da raça Barrosã e, com toda a certeza teremos todo o interesse em apreciar esse apoio." Porém, referiu, os apoios devem chegar na forma escrita, têm de vir aqui à reunião de câmara, como bem sabe, o senhor vereador. Por isso, esclarece que, tal como deve saber também, isto não se resolve, com uma "de boca no jantar." Aliás, o pedido que foi formulado à câmara, esse sim, por escrito, foi a cedência de utilização do espaço para acesso ao campo de Chegas, que foi concedido, e em momento algum, foi um pedido de apoio financeiro. Portanto, o apoio que foi solicitado, foi aquele que a câmara deu. Referiu ainda que, a câmara só foi informada posteriormente do seguinte: "Sr.ª Presidente, já compramos o espaço, vamos vedá-lo, e agora aquilo que faz falta é ter o acesso para o campo de Chega de Bois, e mesmo em frente ao campo que a associação adquiriu, existe lá um terreno que é do município e, se não se importa, nós gostaríamos muito de utilizar esse campo para termos ali um acesso". A resposta dada pela câmara foi, com toda a certeza que se permite a criação desse acesso, pelo que se encetou a limpeza desse espaço porque aquilo era um perfeito matagal, e apresentava muitas irregularidades. Por isso, foi efetuada também uma intervenção no solo de sustentação, para permitir criar a acessibilidade ao campo de Chegas. Deste modo, referiu que a câmara deu, exatamente aquilo que lhe foi solicitado por escrito. Aliás, referiu, quer dizer aqui ao senhor vereador, pois é uma experiência que não tem, nem nunca terá, que é a de ir para um lado qualquer, e ter sempre solicitações orais, que são para sensibilizar, e então nesse caso, lá se responde em conformidade, mas os pedidos formais, esses têm que serem feitos à câmara, têm que ser devidamente formalizados por escrito, têm que vir a este órgão, para todos tenhamos conhecimento deles e os possamos aprovar. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues interveio para dizer que agradecia que, conforme sugeriu a Senhora Presidente, lhes fosse fornecido o documento seja fatura, seja o orçamento para que os vereadores da oposição possam avaliar a forma como se gastou o dinheiro deste apoio à Associação de Chegas do "Boi do Povo" porque é isso, que está aqui em causa. Aliás, referiu, não está em causa a seriedade, pois se o que estivesse em causa fosse a seriedade, então toda a gente presumiria, ou seja, a Senhora Presidente e toda a gente desta mesa, e deixava de haver documentos, estes deixavam de ser necessários, fariam todos negócios de boca, e bastava isso, mas não é o que está em causa. Afirmou, há documentos, há tramitação, há lei para haver, uma forma certa de fazer as coisas, e essa deve ser cumprida. Assim, afirmou que dando como cumprido este pedido, vai dar o benefício da dúvida, e vai abster-se na votação deste assunto. _____

A Senhora Presidente afirmou que neste momento, o assunto está posto à consideração. _____

O senhor vereador da oposição Dr. Capela referiu que vai votar contra a aprovação deste pedido de apoio financeiro porque para situações idênticas, o tratamento não é idêntico nem igual e, sendo de



Salto, sente-se posto um pouco à margem, com “tudo para o campo de Chegas de Montalegre, nada para o campo de Chegas de Salto,” por isso, com esta justificação o seu voto é contra. _____

Por sua vez, a senhora vereadora da oposição Dra. Sandra Sousa informou que no presente assunto, o seu voto é de abstenção. _____

Estes documentos ficam arquivados nesta ata sob a forma de cópia como docs. n.ºs 7,8,9 e 10. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, aprovar, com um voto contra e duas abstenções dos vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata e quatro votos a favor dos eleitos pelo Partido Socialista, a atribuição de um apoio financeiro no valor de 20.000€ (vinte mil euros), à Associação Etnográfica “O Boi do Povo,” para realização de melhorias do Campo de Chegas de Bois. _____

À Divisão de Finanças para os devidos efeitos. _____

V

PLANEAMENTO, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO URBANÍSTICA

- 1 – PLANEAMENTO / ORDENAMENTO
- 2 – OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO / OBRAS DE URBANIZAÇÃO
- 3 – OBRAS DE EDIFICAÇÃO
- 4 – SERVIÇOS URBANOS

VI

VII

FORNECIMENTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS

VIII

GESTÃO AUTÁRQUICA

1 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

3.3. CONSOLIDAÇÃO DE MOBILIDADE INTERNA INTERCATEGORIAS DE ASSISTENTE TÉCNICO PARA COORDENADOR TÉCNICO – PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, uma proposta subscrita pela Senhora Presidente da Câmara, a qual para os devidos efeitos se transcreve: _____

“Proposta de Consolidação de Mobilidade interna intercategorias de Assistente Técnico para Coordenador Técnico. _____

Considerando que por meu despacho datado de 03 de dezembro de 2024, foi determinado, pelo considerando aí exposto, que se operasse a mobilidade intercategorias, com efeitos a 01 de janeiro de 2025, do trabalhador Pedro Filipe Lestra Pires, a exercer funções de Coordenador Técnico, na Divisão de Turismo, Ecomuseu e Desporto, com a remuneração de 1.389,93€, correspondente à posição 1, nível 15, da carreira de assistente técnico e categoria de coordenador técnico. _____



Considerando que a consolidação da mobilidade intercarreiras ou intercategorias está prevista no artigo 99.º-A, da Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho e posteriores alterações; _____

Considerando que com base nas premissas e fundamentos atrás referidos e tendo em conta que estão reunidos os requisitos constantes do n.º 1, do artigo 99.º-A, da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho (a consolidação tem o acordo do trabalhador nos termos da alínea b), do n.º 1, do mesmo artigo 99.º-A; existem postos de trabalho disponíveis mapa de pessoal, aprovado, para o ano de 2025; a mobilidade já teve a duração do período experimental estabelecido para a carreira de destino); _____

Considerando também o teor da informação sobre o assunto oportunamente apresentada pela Divisão de Turismo, Ecomuseu e Desporto, a qual evidenciou o seu parecer favorável à consolidação em causa e que aqui se dá por integralmente reproduzida. _____

Nestas condições e nos termos da alínea a), do n.º 2, do artigo 35.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, proponho à Câmara Municipal que consolide definitivamente, com efeitos a 01 de maio de 2025, a mobilidade do trabalhador atrás referido e a exercer as funções/competências correspondentes a coordenador técnico, de acordo com o mapa de pessoal, devendo ainda, nos termos da alínea b), do n.º 1, do artigo 4.º, da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, proceder-se à sua publicitação nos termos legais aplicáveis. _____

Montalegre, 24 de abril de 2025. _____

A Presidente da Câmara. _____

Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves." _____

Este documento, bem como o anexo que se encontra junto, ficam arquivados sob a forma de doc. n.º11 . _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, aprovar, a proposta de consolidação da mobilidade apresentada. _____

À Divisão Administrativa – Secção dos Recursos Humanos para procedimento. _____

2 – GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL _____

3.4. RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS EFETUADOS NO PERÍODO DE 17/04/2025 A 05/05/2025 – CONHECIMENTO _____

Foram presentes pelo Núcleo de Gestão Financeira (NGF), para efeitos de conhecimento do executivo municipal, listagem de ordens de pagamentos efetuados pela autarquia, relativa ao período compreendido entre os dias dezassete de abril de dois mil e vinte e cinco a cinco de maio de dois mil e vinte e cinco na importância global ilíquida de € 861.487,23 (oitocentos e sessenta e um mil, quatrocentos e oitenta e sete euros e vinte e três cêntimos) – *ficando arquivado, para os devidos efeitos legais, cópia de tal documento sob a forma de doc. n.º12.* _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento. _____

3.5. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA N.º 84/2025 – CONHECIMENTO _____

Foi presente pela secção de tesouraria para conhecimento do executivo municipal, o resumo diário da tesouraria n.º 84, respeitante ao dia 05 de maio de dois mil e vinte e cinco, o qual apontava para



o total de disponibilidades na ordem de € 11.479.048,38, sendo € 10.686.356,02 a título de dotações orçamentais, e € 792.692,36 a título de dotações não orçamentais. _____

Documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido e se arquia no maço de documentos relativo à presente ata sob a forma de doc. n.º 13. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento. _____

3.6. AQUISIÇÃO DO PRÉDIO URBANO INSCRITO NA MATRIZ NO ARTIGO N.º 179 E RESPECTIVO LOGRADOURO, POR VIA DO DIREITO PRIVADO, NECESSÁRIO À EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE ALARGAMENTO DA RUA PÚBLICA EM FIÃES DO RIO – PROPOSTA. _____

Foi presente, para aprovação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, uma proposta de aquisição do prédio urbano inscrito na matriz com o número 179, por via do direito privado, necessário à execução da empreitada de alargamento da rua pública em Fiães do Rio, subscrita pelo técnico superior, Abel Surreira, a qual para os devidos efeitos se transcreve na íntegra: _____

"Aquisição do prédio urbano 179 por via do direito privado, necessário à execução da Empreitada de alargamento da rua pública em Fiães do Rio. _____

I – DA JUSTIFICAÇÃO _____

Considerando que, tendo em vista a execução da empreitada de alargamento da rua pública em Fiães do Rio, foi necessário proceder à aquisição do prédio urbano 179 e respetivo logradouro para demolir, pertencente à Fabrica da Igreja de Fiães do Rio. _____

Considerando que, com este desiderato, foi identificado e avaliado o prédio urbano para pagamento de indemnização, no valor de 41 313,00 euros, baseado o cálculo, conforme a metodologia adotada numa avaliação realizada para aquisição de um prédio urbano em Pitões das Júnias por perito credenciado e esse montante permite defender o interesse público e o dos particulares: _____

Valor do imóvel atual: $200\text{m}^2 \times 213,69\text{€/m}^2 \times 0,90 = 38\ 512,80$ euros _____

Valor do logradouro: $500\text{m}^2 \times 5,60\text{€/m}^2 = 2\ 800,00$ euros _____

Considerando que, em resultado desse levantamento, foi elaborado um quadro sinótico onde se encontra identificada a área total necessária para a execução da obra que corresponde a 700 m², bem como a referência aos respetivos elementos prediais e nominais mais relevantes, o qual se anexa à presente informação. _____

Considerando que o proprietário do prédio urbano mostra disponibilidade para a cedência dos respetivos metros necessários para a execução da obra, o processo de avaliação foi realizado, tendo por base os valores de referência dadas para a expropriação da propriedade urbana da totalidade do prédio a adquirir para a execução da empreitada, devidamente identificadas na planta parcelar da obra. _____



Nestes termos, deverão ser desencadeados os procedimentos de pagamentos indemnizatórios com o proprietário do prédio urbano em questão, através da formalização das propostas de aquisição do prédio, por via do direito privado, conforme o acordado, nos termos e para os efeitos constantes no artigo 11º, da Lei nº 168/99, de 18 de setembro, que aprovou o Código de Expropriações na sua atual redação. _____

II – DA PROPOSTA _____

Nestes termos, ao abrigo do disposto do artigo 11º do Código de Expropriações, aprovado pela Lei nº 168/99, de 18 de setembro, proponho ao executivo municipal o seguinte: _____

a) Autorizar a aquisição do prédio urbano identificado na caderneta predial U- 179 em anexo, para a execução da empreitada para alargamento da estrada, bem como os respetivos encargos financeiros, no valor de € 41 313,00. _____

b) Subsequentemente, que sejam formalizadas propostas de aquisição do prédio urbano, por via do direito privado, devidamente identificado na planta em anexo ao proprietário. _____

c) Que os encargos decorrentes desta aquisição sejam suportados pelo orçamento municipal. _____

d) Que existem fundos disponíveis para acomodar a aludida responsabilidade financeira, conforme resulta do cabimento nº 602/2025, em anexo. _____

Paços do Concelho, Montalegre, 05 de maio de 2025. _____

Anexo: Caderneta predial e planta de localização com a respetiva área _____

O técnico Superior (Abel Surreira)" _____

Documentos que se arquivam no maço de documentos relativo à presente ata sob a forma de docs. n.ºs 14, 15, 16 e 17. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a aquisição do prédio urbano inscrito na matriz com o número 179 por via do direito, necessário à execução da empreitada de alargamento da rua pública em Fiães do Rio. _____

À Divisão Administrativa para a formalização da presente aquisição. _____

À Divisão Financeira e Seção Património, para os devidos efeitos. _____

IX

ATIVIDADE REGULAMENTAR

X

DIVERSOS

3.7. DESIGNAÇÃO DE DOIS REPRESENTANTES DO MUNICÍPIO PARA O CONSELHO GERAL - QUADRIÉNIO 2025 A 2029 – PROPOSTA _____

Foi presente, para aprovação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, um ofício enviado pelo Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, datado do dia 12 de _____



março de 2025, e subscrito pela Senhora Presidente do Conselho Geral – Maria das Dores Rodrigues Leal Pinheiro, solicitando ao executivo, a nomeação de dois representantes do Município para integrar o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, para desempenharem funções no quadriénio 2025 a 2029 - *documento cujo teor se dá aqui por reproduzido e que vai ficar apenso ao maço de documentos relativos a esta ata sob a forma de doc. n.º18.*_____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a designação do Dr. Jorge Fidalgo e da Dr.ª Gorete Afonso como representantes do Município, para integrar o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, relativo ao quadriénio 2025 a 2029._____

À Divisão Sócio Cultural e Educação para notificação da presente deliberação._____

3.8. PROTOCOLO ENTRE A AGÊNCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, I.P. E O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE AUTENTICAÇÃO E ASSINATURA ATRAVÉS DE CHAVE MÓVEL DIGITAL – PROPOSTA._____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, um Protocolo a celebrar entre a Agência para a Modernização Administrativa, I.P e o Município de Montalegre para Disponibilização de Autenticação e Assinatura através de Chave Móvel Digital. O presente Protocolo, tem como objeto a definição das regras que visam permitir a autenticação e assinatura através da Chave Móvel digital, como meio seguro nos sítios da internet e aplicações, do Município de Montalegre. Este documento, dada a sua extensão, dá-se aqui por integrado e reproduzido na sua íntegra para os devidos efeitos. _____

Este documento fica anexo a esta ata sob a forma de doc. n.º19. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, a outorga do Protocolo entre a Agência para a Modernização Administrativa, I.P e o Município de Montalegre para Disponibilização de Autenticação e Assinatura Através de Chave Móvel Digital. _____

Ao GAP para operacionalizar a assinatura do presente Protocolo. _____

XI

REUNIÃO PÚBLICA MENSAL

(cfr. n.º 2 do artigo 49.º do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)

XII

APROVAÇÃO DA ATA SOB A FORMA DE MINUTA

(cfr. n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)

XIII

ENCERRAMENTO

E, nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente deu como encerrada a reunião, quando eram quinze horas e três minutos, e para constar lavrou-se a presente ata, e eu, Maria Fernanda Dinis Moreira, na qualidade de secretária, a redigi e vou assinar, junto com a Senhora Presidente da Câmara Municipal. _____

A Presidente da Câmara Felipe

A Secretária da reunião Heleno de Azevedo

